

**Pr. Leandro B. Peixoto**

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

**17 de agosto de 2025**

---

**[Deuteronômio: A Instrução do SENHOR]**

Mensagem nº 2

## **Os atos do SENHOR**

### **Deuteronômio 1.1–4.43**

**A** história da nossa vida, aos nossos olhos, é escrita pelas escolhas que fazemos — momento a momento. Cada escolha, cada ação, cada palavra, cada silêncio ou omissão. Fio a fio, tecemos o tecido da nossa existência.

Quando nos encontramos em lugares desconfortáveis, distantes do que planejamos ou sonhamos, instintivamente fazemos um balanço da consciência. Talvez este seja o seu momento: você olha ao redor e enxerga um presente sem cor, sem alento para impulsionar o próximo passo. E, para piorar, sente o peso da culpa por escolhas que jamais deveriam ter sido feitas.

Mas aqui está a verdade que muda tudo: se o enredo da vida fosse escrito apenas pela sua mão, haveria motivos para desesperar. Contudo, a palavra de Deus afirma que a mão soberana do Senhor está acima das nossas mãos trêmulas. Ele governa não apenas os grandes eventos da história, mas também cada instante aparentemente banal da vida. Nada lhe escapa — nem o erro que você cometeu, nem a ferida que carrega, nem o caminho incerto que vê à frente.

Deus não escreve certo em linhas tortas; ele sempre escreve certo e reto, sem jamais sair da linha de sua vontade. Nós é que entortamos o papel. Mas ele toma os nossos garranchos — as linhas tortas que traçamos em rebeldia ou descuido — e, com graça soberana, integra tudo à sua história perfeita. Deus não aprova o pecado, mas o subjuga. Não se agrada da nossa teimosia, mas a transforma em testemunho da sua paciência. Assim, aquilo que parecia falha e desperdício, nas mãos do SENHOR, transforma-se em parte de um enredo que glorifica o seu nome e, ao mesmo tempo, assegura o nosso bem.

Veja o exemplo da vida de José do Egito. Traído pelos irmãos e vendido como escravo, percorreu um caminho que nenhum de seus sonhos de juventude poderia ter imaginado. No entanto, ao reencontrá-los, já no auge do poder, declarou com convicção inabalável, em **Gênesis 50.20** (NVT):

— “Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos.”

Ainda mais profundo é o que ocorreu com Jesus. A mão de Deus, invisível aos olhos humanos, escrevia a história por meio daquilo que parecia tragédia — as linhas tortas dos pecados dos homens. Como lemos em **Atos 2.23** (NVT):

— “Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram.”

E novamente, em **Atos 4.27-28** (NVT):

— “De fato, isso aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste. Tudo que fizeram, porém, havia sido decidido de antemão pela tua vontade.”

Como lembra John Piper, a soberania absoluta de Deus não é uma ameaça para o crente — e a tão celebrada “liberdade”. A soberania absoluta de Deus é a rocha sobre a qual o crente descansa. Um Deus soberano e gracioso não apenas sustenta a vida, mas também redime aquilo que parecia irremediavelmente perdido. É nessa certeza que encontramos ânimo para prosseguir — mesmo quando as circunstâncias gritam o contrário, mesmo quando nossas escolhas foram equivocadas e nossos atos, vergonhosos até de lembrar.

Em Cristo, pela graça, por meio da fé, com arrependimento sincero e disposição para recomeçar com o poder do Espírito de Deus, é possível, sim, reescrever uma história torta. Por isso, cai por terra o ditado popular que afirma: “pau que nasce torto até a cinza é torta”. Mentira! Nas mãos do Carpinteiro de Nazaré, pau que nasce torto se endireita.

E é com essa verdade no coração que chegamos a Deuteronômio.

## Moisés prega para Israel

Deuteronômio é, sem dúvida, um dos livros mais importantes do cânon bíblico. Seu contexto histórico liga, como uma ponte, as experiências vividas por Israel após o êxodo do Egito

— do Sinai à peregrinação no deserto — até as margens do Jordão, às vésperas da conquista de Canaã. Esse momento também marca a transição da liderança de Moisés para Josué.

Além de concluir o Pentateuco, Deuteronômio, sob inspiração divina, relê e interpreta os livros anteriores de Moisés, especialmente a Lei, tal como registrada em Êxodo, Levítico e Números. Não é apenas o desfecho histórico de uma etapa, mas a exposição e aplicação fiel da Lei, preparando o povo para viver plenamente a aliança na terra prometida.

Deuteronômio é também a base sobre a qual os profetas — de Josué a Malaquias — compreenderam e ensinaram a Lei. Suas ênfases teológicas revelam como Israel deveria viver na terra que o Deus soberano lhe concedera, e seu estilo literário, que une exortação e ensino, serviu de modelo para historiadores, profetas, salmistas e sábios de todo o Antigo Testamento.

É, portanto, um livro central para entendermos as Escrituras — uma chave que abre a porta para a leitura de toda a revelação de Deus no Antigo e no Novo Testamento.

Para se ter uma ideia mais concreta de sua importância, Deuteronômio está, junto com Gênesis, Salmos e Isaías, entre os quatro livros mais citados no Novo Testamento. O próprio Jesus, quando sob ataque no deserto, recorre a ele para resistir às tentações de Satanás (cf. Mt 4.1-11).

O livro se organiza em torno de três grandes discursos de Moisés ao povo de Israel. Podemos dar a essas pregações os seguintes títulos:

**A história dos atos do SENHOR** — onde Moisés revisa e interpreta as ações passadas de Deus em favor de Israel (1.1–4.43).

**A expressão da vontade do SENHOR** — onde Moisés interpreta a aliança do Sinai para o povo e os exorta a amar e obedecer a Deus na nova terra; é aqui que ele expõe os Dez Mandamentos (4.44–26.19).

**A revelação da promessa do SENHOR** — quando Moisés convoca Israel à renovação da aliança (caps. 27–30).

A última parte do livro apresenta **a transição do SENHOR**; esse trecho é composto pelos seguintes episódios: a de liderança de Moisés para Josué, a bênção final sobre Israel, a morte de Moisés e a conclusão do Pentateuco (caps. 31–34).

Moisés, portanto, prega a Israel sobre a história, a aliança e a transição conduzida pelo SENHOR. Esses temas percorrem todo o livro, lembrando à nova geração que não ha-

via motivo para temer: podiam confiar que Deus agiria novamente em seu favor, como já havia feito no passado.

O chamado para obedecer ao SENHOR, ainda hoje, permanece firmado na graça que ele derrama abundantemente sobre nós, o seu povo. Permanece firmado, também, na Palavra que ele nos revelou e nas promessas que jamais falham.

Não há, portanto, o que temer — mesmo quando tudo parece sem cor, ou quando a culpa insiste em corroer o coração.

## Moisés conta a história de Israel

O livro de Deuteronômio começa com a apresentação de Moisés, o mediador, e as circunstâncias em que a aliança foi renovada com o povo (1.1-5). Essa renovação aconteceu no deserto, nas planícies de Moabe, a leste do Jordão (1.1). Deu-se após quarenta anos de peregrinação por caminhos no deserto que, normalmente, poderiam ser percorridos em aproximadamente onze dias (1.2-3). Ocorreu também depois das primeiras vitórias sobre dois povos cananeus, ainda antes de cruzarem o rio Jordão (1.4-5).

O primeiro parágrafo do livro conclui com estas palavras, **Deuteronômio 1.5** (NVT): “Enquanto estavam na terra de Moabe, a leste do Jordão, Moisés começou a lhes explicar as seguintes instruções.”

### A partida do Sinai (1.6-46)

A seguir, Moisés contará a história de Israel, partindo do Sinai. E para Moisés, a história tem seu ponto de partida em Deus, que criou os céus, a terra, os seres humanos e as nações. Ela não possui poder autônomo em si mesma; só tem sentido porque o próprio Deus lhe confere sentido, ao lidar com os seres humanos no espaço e no tempo.

Por isso, quando Moisés relata a história de Israel nesses capítulos, ele o faz consciente de que o SENHOR criou e sustentou a vida nacional de Israel. Ele proclama que a história dessa nação foi determinada, desde o princípio, por Deus — que a elegeu, firmou aliança com ela e a guiou. Em outras palavras, Moisés demonstra a fidelidade e a singularidade do SENHOR ao destacar seus atos poderosos na história em favor de Israel — apesar dos pecados desse povo. Leia, **Deuteronômio 1.6-8** (NVT) — o ponto de partida no deserto:

“Quando estávamos no monte Sinai, o SENHOR, nosso Deus, nos disse: ‘Vocês já ficaram muito tempo neste monte. <sup>7</sup>É hora de levantar acampamento e seguir viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus e a todas as regiões vizinhas: o vale do Jordão,

a região montanhosa, as colinas do oeste, o Neguebe e a planície costeira. Vão à terra dos cananeus e ao Líbano, e avancem até o grande rio Eufrates. <sup>8</sup>Vejam, eu lhes dou toda esta terra! Entrem e tomem posse dela, pois é a terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó, e a todos os seus descendentes’.”

Moisés inicia o relato da história de Israel destacando a iniciativa de Deus, desde o Sinai até Cades-Barneia, e mostrando, em contraste com a graça do SENHOR, a rebeldia da nação — rebeldia que provocou a ira divina (1.6-46).

Durante esse percurso, o SENHOR cuidou de Israel por meio de Moisés e de seus auxiliares, enquanto o povo marchava em direção a Canaã, obedecendo à sua ordem. É por isso que Moisés relembra o episódio do conselho de seu sogro, Jetro, quando o orientou a separar líderes para auxiliá-lo, conforme registrado em Êxodo 18.

### Leia Deuteronômio 1.9-18 (NVT):

<sup>9</sup>Moisés continuou: “Naquela ocasião, eu lhes disse: ‘Vocês são um peso grande demais para eu carregar sozinho. <sup>10</sup>O SENHOR, seu Deus, aumentou sua população e os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu. <sup>11</sup>Que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe como ele prometeu. <sup>12</sup>Mas vocês são um peso grande demais para mim! Como poderei lidar com todos os seus problemas e conflitos? <sup>13</sup>Escolham alguns homens respeitados de cada tribo, conhecidos por sua sabedoria e entendimento, e eu os designarei para serem seus líderes’.

<sup>14</sup>“Então vocês responderam: ‘Seu plano é bom!’. <sup>15</sup>Assim, convoquei os homens respeitados que vocês selecionaram de suas tribos e os nomeei para serem juizes e oficiais sobre vocês. Alguns ficaram responsáveis por mil pessoas, outros por cem, outros por cinquenta, e outros por dez.

<sup>16</sup>“Naquela ocasião, ordenei aos juizes: ‘Deem atenção aos casos de seus irmãos israelitas e também dos estrangeiros que vivem entre vocês. Sejam completamente justos em todas as suas decisões <sup>17</sup>e imparciais em seus julgamentos. Cuidem tanto dos casos dos pobres como dos ricos. Não deixem que ninguém os intimide, pois Deus dará a decisão por seu intermédio. Tragam-me os casos que forem difíceis demais para vocês, e eu cuidarei deles’.

<sup>18</sup>“Naquela ocasião, eu lhes ordenei tudo que deveriam fazer.”

Tinha tudo para dar certo: Deus como guia e líderes piedosos como pastores. O que poderia dar errado? Tragicamente, o pior dos pecados: o pecado da incredulidade. É isso que lemos em **Deuteronômio 1.19-33** (NVT).

**Em resumo:** conforme a ordem do SENHOR, Israel partiu do Sinai e chegou a Cades-Barneia, às portas da terra dos amorreus. Moisés exortou o povo a tomar posse da terra prometida sem medo. No entanto, a pedido deles, foram enviados doze espiões para reconhecer a terra. Estes confirmaram que a terra era boa e trouxeram frutos como prova.

Apesar disso, o povo se rebelou, acusando o SENHOR de odiá-los e de querer entregá-los aos amorreus. Moisés tentou encorajá-los, mas foi tudo em vão.

### Eis o desfecho, **Deuteronômio 1.29-33** (NVT):

<sup>29</sup>“Eu lhes disse: ‘Não entrem em pânico nem tenham medo deles! 300 SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele lutará em seu favor, conforme tudo que vocês o viram fazer no Egito. <sup>31</sup>Também viram como o SENHOR, seu Deus, cuidou de vocês ao longo do caminho, enquanto viajavam pelo deserto, como um pai cuida de seu filho. Agora ele os trouxe a este lugar’.

<sup>32</sup>“No entanto, mesmo depois de tudo que ele fez, vocês se recusaram a confiar no SENHOR, seu Deus, <sup>33</sup>que vai adiante de vocês buscando lugares para acamparem e guiando-os com uma coluna de fogo durante a noite e uma coluna de nuvem durante o dia.

Essa incredulidade e a presunçosa independência do povo despertaram a ira do SENHOR (1.34-46). Primeiro, sua ira foi provocada pela falta de fé de Israel na capacidade de Deus de lhes dar a terra. E sobrou até para Moisés, **Deuteronômio 1.34-40** (NVT):

<sup>34</sup>“Quando o SENHOR ouviu vocês se queixarem, ficou irado e, por isso, fez um juramento: <sup>35</sup>Nenhum de vocês desta geração perversa viverá para ver a boa terra que eu jurei dar a seus antepassados. <sup>36</sup>A única exceção será Calebe, filho de Jefoné. Ele verá a terra, pois seguiu o SENHOR em tudo. Darei a ele e a seus descendentes parte da terra que ele explorou durante sua missão de reconhecimento’.

<sup>37</sup>“Foi por causa de vocês que o SENHOR se irou contra mim. Ele me disse: ‘Você também não entrará na terra! <sup>38</sup>Seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará na terra. Encoraje-o, pois ele conduzirá o povo quando Israel tomar posse dela. <sup>39</sup>Darei a terra a seus filhos pequenos, às crianças que não sabem a diferença entre certo e errado. Vocês temiam que seus pequeninos fossem capturados, mas serão eles que tomarão posse da terra. <sup>40</sup>Quanto a vocês, deem meia-volta e retornem ao deserto, em direção ao mar Vermelho’.

Depois, a ira de Deus foi provocada pela presunção do povo, que tentou invadir Canaã sem a aprovação de Deus (1.41-46). O desfecho é cômico, se não fosse trágico:

#### **Deuteronômio 1.43-46** (NVT)

<sup>43</sup>“Foi o que eu lhes disse, mas vocês não deram ouvidos. Em vez disso, rebelaram-se mais uma vez contra a ordem do SENHOR e, arrogantemente, foram à região montanhosa para lutar. <sup>44</sup>Os amorreus que viviam ali saíram e os atacaram como um enxame de abelhas. Eles os perseguiram e os massacraram ao longo de todo o caminho, desde Seir até Hormá. <sup>45</sup>Então vocês voltaram e choraram diante do SENHOR, mas o SENHOR se recusou a ouvi-los. <sup>46</sup>Por isso, ficaram em Cades por um longo tempo.”

### **As peregrinações pelo deserto (2.1–3.29)**

Depois da desobediência em Cades-Barneia, Israel retomou a caminhada pelo deserto (2.1). Não era mais um percurso livre e leve; era uma jornada sob a disciplina de Deus. Nem mesmo Moisés ficaria isento dessa mão corretiva do SENHOR (3.23-27).

A coluna de nuvem seguia à frente. A poeira subia sob os pés de milhares. Primeiro, chegaram às fronteiras de Edom. Moisés transmitiu a ordem clara: não toquem naquela ter-

ra, não provoquem guerra com seus moradores (2.2-8). Passaram à vista dos edomitas, um povo orgulhoso e belicoso, mas a Palavra do SENHOR era para seguir em paz.

Adiante, vieram as terras de Moabe. O SENHOR disse: não se envolvam com eles. Aquela terra não fazia parte da promessa (2.9-18). O mesmo se repetiu com os amonitas (2.19-23). Israel podia apenas atravessar as fronteiras, sem tomar nada, porque aquelas terras pertenciam a outros povos por determinação do próprio Deus.

Mas então, diante dos amorreus, a ordem mudou. O SENHOR disse: Agora, avancem! Eu entrego essa terra a vocês (2.24-25). A guerra contra Seom, rei de Hesbom, foi travada — e vencida — pela mão de Deus (2.26-37). Depois veio Ogue, rei de Basã, um governante temido por todos; também ele caiu diante de Israel (3.1-11).

O território conquistado foi repartido entre Rúben, Gade e metade da tribo de Manassés (3.12-17). Mas havia uma condição: seus homens de guerra deveriam marchar à frente das demais tribos até que toda a terra prometida fosse conquistada (3.18-20).

A narrativa chega a um ponto solene. Moisés, o servo fiel, ouve do próprio SENHOR que não entrará em Canaã (3.23-29). Uma disciplina justa e dolorosa. E assim a liderança começa a se voltar para Josué, o homem que guiaria a nova geração — uma geração chamada a obedecer ao SENHOR e confiar nas suas promessas.

#### Deuteronômio 3.21-29 (NVT)

<sup>21</sup>“Naquela ocasião, dei a Josué a seguinte ordem: ‘Você viu com os próprios olhos tudo que o SENHOR, seu Deus, fez a esses dois reis. Ele fará o mesmo a todos os reinos do lado oeste do Jordão. <sup>22</sup>Não tenham medo dessas nações, pois o SENHOR, seu Deus, lutará por vocês’.

<sup>23</sup>Também naquela ocasião, supliquei ao SENHOR: <sup>24</sup>“Ó SENHOR Soberano, tu apenas começaste a mostrar a este teu servo a tua grandeza e a força da tua mão. Existe algum deus no céu ou na terra capaz de realizar obras tão grandiosas e poderosas como as que tu realizas? <sup>25</sup>Por favor, peço que me deixes atravessar o Jordão para ver a boa terra do outro lado do rio, a bela região montanhosa e o Líbano’.

<sup>26</sup>“Mas o SENHOR estava irado comigo por causa de vocês e não me atendeu. ‘Basta!’, declarou ele. ‘Não toque mais nesse assunto. <sup>27</sup>Suba ao topo do monte Pisga e contemple a terra em todas as direções. Olhe bem, pois você não atravessará o Jordão. <sup>28</sup>Encarregue Josué dessa tarefa, encoraje-o e fortaleça-o, pois ele conduzirá o povo para o outro lado do Jordão. Ele lhes dará como herança toda a terra que você está vendo.’ <sup>29</sup>Assim, ficamos no vale junto a Bete-Peor.”

## A exortação de Moisés

A seção final do primeiro sermão de Moisés traz o chamado central da aliança do SENHOR com Israel, um chamado simples e claro: obediência completa, pelo fé. Nada de seguir outros deuses. Nada de ídolos. A idolatria seria como uma erva daninha crescendo

no coração — e, se não fosse arrancada, sufocaria a vida da nação e a expulsaria da Terra Prometida (4.1-43).

Moisés começa lembrando que essa obediência não era um peso, mas uma resposta natural ao Deus que havia se revelado de forma tão poderosa (4.1-14). Ele aponta para Bete-Peor, onde a desobediência custou caro e a ira do SENHOR caiu sobre os infiéis (4.1-4). Ele fala da proximidade de Deus — um Deus que, diferentemente dos falsos deuses das nações, não está distante, mas que fala com o seu povo e lhe dá leis justas (4.5-8). E adverte: Não se esqueçam. Deus é tremendo, mas invisível. E, se o coração se distrair, a memória pode falhar, e o povo pode esquecer Aquele que lhes deu tudo (4.9-14).

Depois, Moisés pinta um retrato do perigo da idolatria (4.15-31). Israel pertencia ao SENHOR — era seu tesouro exclusivo — e, por isso, não deveria se curvar diante das imagens dos cananeus (4.15-20). Ele lembra que a idolatria provoca o zelo da ira divina, e cita sua própria história como exemplo: até ele, o líder escolhido, provou a disciplina de Deus (4.21-24). Moisés alerta que seguir ídolos é como abrir a porta para o desastre: a terra será perdida e só será recuperada quando o povo se arrepender de todo o coração (4.25-31).

Por fim, ele aponta para os privilégios únicos que Israel recebeu (4.32-40). Nenhuma outra nação tinha visto o que eles viram. O Criador falou com eles. O Deus das promessas lutou por eles. E esse Deus é o único Deus do universo, capaz de dar vida e prosperidade que não acabam (4.39-40).

E, como registro final dessa etapa, Moisés conta que foi nesse tempo que ele separou três cidades de refúgio a leste do Jordão: Bezer, Ramote e Golã — lugares de abrigo para quem fugisse da vingança, buscando julgamento justo (4.41-43). Essa passagem revela a preocupação de Deus com a justiça e a misericórdia.

## A vida moldada pela palavra de Deus

À luz do que vemos Moisés fazer nos quatro primeiros capítulos de Deuteronômio — e do que se repete ao longo de todo o Cânon, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento — duas observações merecem destaque. Afinal, a palavra de Deus não é um amontoado de relatos soltos; é uma história única, tecida pelo Espírito Santo, na qual cada geração olha para a revelação anterior na Escritura Sagrada e interpreta o que viveu e como deve viver à luz da aliança do Senhor.

**A primeira observação** é que, ao recapitular o passado de Israel, Moisés inaugura um processo que percorrerá toda a Escritura: livros bíblicos refletindo sobre material já es-

crita. Essa reflexão não se limita a recontar eventos, mas avalia, interpreta e organiza fatos antigos para exortar, corrigir e instruir uma nova audiência. Parte-se do pressuposto de que o leitor ou ouvinte já possui algum conhecimento acumulado e, portanto, pode sentir o impacto de rever a história sob uma nova luz. Isso exige que leiamos cada texto percebendo como ele se apoia em passagens anteriores e, ao mesmo tempo, as interpreta. Esse processo tem um nome: teologia bíblica.

**A segunda observação** é que Moisés estabelece um padrão que atravessa todo o cânon: avaliar a história de Israel à luz dos padrões da aliança. Causas e efeitos são interpretados segundo a fidelidade de Israel a Deus e a misericórdia de Deus para com Israel. Os profetas anteriores a Isaías — como os registrados em Josué, Juízes, Samuel e Reis — deixam isso claro: renovar e guardar a aliança, pela fé, traz bênção (cf. Js 24.15-27; 1Rs 8), mas quebrá-la — especialmente por meio da idolatria — resulta em juízo e colapso nacional (cf. Jz 1–2; 2Rs 17).

De Isaías a Malaquias, os profetas mantêm a mesma abordagem.

Isaías, com ironia, compara a quebra da aliança a um jumento que esquece seu dono (Is 1.2-9). Jeremias denuncia a violação dos Dez Mandamentos dentro do próprio templo (Jr 7.1–8.3). Ezequiel narra a história de Israel como uma sequência de promessas quebradas (Ez 20.1-29). Oséias compara a infidelidade da nação à traição de uma esposa adúltera (Os 1–3). E Malaquias conclama o povo eleito a viver conforme a Lei. Em todos esses casos, os atos históricos de Israel são medidos pelas exigências de Deus, especialmente como expostas em Deuteronômio.

Os Escritos também adotam esse olhar.

Salmos 78 e 106 interpretam o passado à luz das lições de Moisés. Orações de confissão, como as de Daniel (Dn 9.1-19), Esdras (Ed 9.1–10.12) e Neemias (Ne 9.1-37), ligam o sucesso ou o fracasso da nação à obediência à aliança. E Crônicas encerra o cânon hebraico reafirmando a mesma convicção: os acontecimentos de Israel seguem o padrão da aliança e estão sob o governo soberano do SENHOR Deus, que está sobre o céu, a terra e toda a história humana.

Quando chegamos ao Novo Testamento, não é diferente.

Paulo relembra o Êxodo em 1Coríntios 10 para advertir a igreja. Em Romanos 4 e Gálatas 3, ele interpreta a história de Abraão como exemplo de justificação pela fé, válido para judeus e gentios. Em Romanos 9 a 11, ele lê a trajetória de Israel à luz do plano soberano de Deus.

O autor de Hebreus faz uma releitura profunda do Antigo Testamento, mostrando que o sacerdócio, os sacrifícios e o tabernáculo eram sombras que se cumprem em Cristo. Ele lembra a rebeldia no deserto para advertir os crentes e recapitula a história da fé para incentivar a perseverança.

Outros escritores seguem o mesmo padrão: Pedro aplica a identidade de “sacerdócio real” ao povo da nova aliança; Tiago usa Jó e os profetas como exemplos de paciência; João, no Apocalipse, retoma imagens do Êxodo e das pragas como figuras do juízo final e da redenção plena.

Essa continuidade revela algo fundamental: a Bíblia lê a própria história como um testemunho da fidelidade de Deus e da centralidade da sua aliança.

### **Para nós, isso significa duas coisas.**

**Primeiro**, que precisamos aprender a lembrar e reinterpretar a nossa vida à luz da palavra de Deus, reconhecendo a mão de Deus em cada etapa e aprendendo com as lições do passado do povo de Deus.

**Segundo**, que devemos avaliar nossa caminhada pelo padrão da aliança em Cristo, lembrando que o verdadeiro sucesso não é prosperidade visível, mas santidade ao Senhor.

O Deus que governou a história de Israel governa também a sua história. O SENHOR que foi fiel no passado permanecerá fiel até o fim. E, assim como toda a narrativa bíblica encontra seu ápice em Cristo, também a sua vida encontra sentido e direção quando é vivida — não à sombra dos seus erros e acertos — mas à luz dele: Jesus Cristo.

**Portanto**, se em Cristo Deus governa a história, por que você ainda tenta controlar tudo? Entregue a ele não apenas os problemas, mas também os planos e sonhos. Entregue a ele toda a sua vida, certo de que a sua história não está à mercê do acaso, nem presa aos seus erros ou acertos, mas segura nas mãos fiéis de Jesus. Confie. Descanse nele.

**E mais:** se a vida só encontra sentido à luz de Cristo, então fale dele. Conte como o Senhor tem escrito a sua história. Assim como Israel foi chamado a lembrar e anunciar, você também é chamado a proclamar as obras do nosso Deus. Ouça o que Paulo escreveu:

#### **2Timóteo 1.8-11 (NVT)**

<sup>8</sup>Portanto, jamais se envergonhe de falar a outros sobre nosso Senhor. E também não se envergonhe de mim, que estou preso por causa dele. Com a força que Deus lhe dá, esteja pronto para sofrer comigo por causa das boas-novas. <sup>9</sup>Pois Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não porque merecêssemos, mas porque este era seu plano desde os tempos eternos: mostrar sua graça por meio de Cristo Jesus. <sup>10</sup>E agora ele tornou tudo isso claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que

destruiu o poder da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio das boas-novas, <sup>11</sup>das quais Deus me escolheu para ser pregador, apóstolo e mestre.

## Oração e bênção pastoral

- Aprender a lembrar e reinterpretar a nossa vida à luz da palavra de Deus, reconhecendo a mão de Deus em cada etapa e aprendendo com as lições do passado do povo de Deus.
- Avaliar nossa caminhada pelo padrão da aliança em Cristo, lembrando que o verdadeiro sucesso não é prosperidade visível, mas santidade ao Senhor.
- Viver para anunciar os atos de Deus, sobretudo o evangelho de Jesus Cristo.

*E agora, ao se prepararem para voltar ao mundo com a mensagem do evangelho, esta é minha súplica a Deus em favor de vocês:*

### Números 6.24-26

O SENHOR os abençoe e os guarde; o SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre vocês e tenha misericórdia de vocês; o SENHOR sobre vocês levante o seu rosto e lhes conceda a paz.

*S.D.G. L.B.Peixoto*